



EDITORIAL

Devemos nos libertar da ideia de que seja possível reduzir a Reforma a um resultado histórico necessário de certas mudanças econômicas. [...] Um tão grande processo histórico no desenvolvimento das religiões [...] atinge aqui a sua conclusão lógica. [...] Incontáveis circunstâncias históricas [...] devem ter contribuído para que as Igrejas recém-criadas pudessem ao menos sobreviver. [...] Queremos apenas nos certificar se, e em que medida, as forças religiosas tomaram parte na formação qualitativa e na expansão quantitativa desse espírito pelo mundo [...] (WEBER, 2004, p. 40).

A revista *Trama Interdisciplinar*, empenhada no desenvolvimento e disseminação do conhecimento, especialmente nos campos da educação, da arte e da história da cultura, apresenta nesta edição o dossiê "A Reforma Protestante e seu legado na contemporaneidade: Calvino – História e Cultura", organizado pelo pesquisador Prof. Dr. Marcelo Martins Bueno.

A Reforma Protestante compôs um dos tijolos do edifício da modernidade. Poderíamos dizer que foi um dos movimentos que desestabilizaram todos os pressupostos, convicções e mentalidades de uma época, ao mesmo tempo que ajudaram a configurar uma nova mentalidade social, religiosa e política. No campo do conhecimento, uma de suas contribuições foi a articulação entre fé e razão.

Para a concretização desse construto, fez-se necessário valorizar a educação como uma condição para a socialização e a vivência da fé. No Ocidente, a Reforma provocou transformações significativas e contribuiu para a organização de uma sociedade democrática em defesa de valores como liberdade e solidariedade.

As perspectivas desse movimento influenciaram a construção do *ethos* e do sentido da democracia. Em nossos tempos, contudo, vemos em marcha um descrédito dos valores inaugurados pela modernidade e das concepções humanistas da Reforma Protestante. Entre outros autores, Jacques Rancière e Norberto Bobbio mostram os limites e o enfraquecimento da democracia.

Numa breve leitura dos últimos acontecimentos da história, por exemplo, é possível verificar as crises da democracia e do Estado na pandemia, no racismo estrutural, na desigualdade social, na violência. Essa é uma discussão que pode ganhar profundidade nos conceitos de sociedade dos extremos, sociedade do horror, sociedade do extermínio, que interpelam as promessas da Reforma Protestante e da própria modernidade.

A Reforma, enquanto movimento de contestação, provocou uma ruptura das concepções teológicas, da forma de organização social e do jeito de agir, de ser e de pensar do mundo medievo. Emergiram, assim, o Estado moderno e a cultura secular, pautados na liberdade, na ética, na fraternidade e na fé. É uma nova mentalidade religiosa e política.

Em síntese, todos esses valores estavam circunscritos no grito pela volta às Escrituras. O eixo condutor da Reforma Protestante foi a busca de um cristianismo mais autêntico, inserido na economia, na política, na cultura, na ciência e em tantas outras áreas como explicita este dossiê. A revolução provocada pela Reforma Protestante veio do mundo da religião e da cultura, e transformou a vida de todos, definitivamente.

Cabe destacar que os grandes autores elogiam e destacam a sua importância na construção do tecido social do Ocidente. Marx, Weber, Durkheim e pensadores do século XVIII falam dessa "tempestade" e cada um deles apresenta uma perspectiva da Reforma. O que há de comum é a libertação do homem e das estruturas sociais, a restauração da fé, livre de magias e "ingenuidades".

Neste dossiê, os pesquisadores trazem diferentes visões da Reforma Protestante, pelo viés de vários acontecimentos e momentos da história. Os ventos da revolução iniciada pela Reforma Protestante continuam a soprar. Pesquisas e estudos sobre esse movimento podem ajudar, possivelmente, a reconfigurar os processos democráticos e de liberdade.

Aproveito para agradecer a cada pesquisador e ao Prof. Dr. Marcelo Martins Bueno pela colaboração e confiança ao publicar, nesta Revista, os resultados de suas pesquisas.

Desejo a todos uma leitura boa e atenta.

João Clemente de Souza Neto
Editor acadêmico

REFERÊNCIA

WEBER, M. *O espírito do capitalismo e a ética protestante*. Tradução José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.